

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS  
VI SEMINÁRIO DA POLÍTICA ESTUDANTIL

**Reflexos transformadores: como um espaço acolhedor no SAE  
fomenta a permanência universitária**

**Elenice Scheid**

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
elenice.scheid@uffs.edu.br*

**Luís Carlos Rossato**

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
luis.rossato@uffs.edu.br*

**Sheila Florczak Almeida**

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
sheila.almeida@uffs.edu.br*

**Zenaide Maria Gamarra dos Santos**

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
zenaidegamarra@uffs.edu.br*

*Eixo 3: Atenção à saúde do estudante*

**RESUMO**

Esta narrativa, originada da percepção da equipe do Setor de Assuntos Estudantis (SAE) do Campus Cerro Largo, destaca a transformação sutil, mas marcante, resultante da criação de um espaço de convivência dentro da sala do SAE, impactando positivamente a relação entre estudantes e servidores no ambiente acadêmico.

A iniciativa modesta de criar um ambiente mais acolhedor na sala do SAE evoluiu para algo mais abrangente, influenciando positivamente a permanência e a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas.

A presença constante de estudantes no SAE, mesmo sem propósitos específicos, levou à configuração de um ambiente mais convidativo, equipado com sofás, pufes, mesa de centro e outros itens que promovem a interação e o relaxamento. A disponibilidade de chá e café adicionou um toque extra de conforto. O que começou como uma resposta simples e instintiva à presença dos alunos tornou-se uma ação deliberada do SAE, reconhecendo a importância da permanência e do bem-estar dos estudantes no ambiente acadêmico.

O processo de familiarização do estudante com toda a novidade com a qual se depara ao chegar à universidade pode ser compreendida a partir do conceito de afiliação, conforme proposto por Alain Coulon, ao referir-se ao processo de tornar-se membro de um novo grupo e de um novo lugar. De acordo com o sociólogo, desenvolver um sentimento de pertencimento exige que o estudante estabeleça relações que vão além de frequentar às aulas e dar conta das atividades minimamente relacionadas ao seu curso, mas “implica se vincular, dialogar, realizar atividades com outros estudantes que permitem a eles reconhecer que enfrentam os mesmos problemas, utilizam as mesmas expressões e partilham do mesmo mundo” (COULON, 2008, p. 109). O espaço de convivência do SAE que apresentamos, de certa forma, dialoga com a perspectiva do autor nessa perspectiva, podendo contribuir para que o estudante sintá-se como pertencente ao mundo universitário.

A análise dessa experiência revelou uma série de efeitos positivos, dos quais destacamos os seguintes:

- permanência dos estudantes: Quase nenhum frequentador assíduo da sala abandonou o curso, evidenciando o papel crucial do espaço de convivência na sensação de pertencimento e apoio.
- identificação de pautas relevantes: A proximidade com os estudantes na sala permitiu à equipe do SAE identificar questões importantes, adaptando os serviços oferecidos para atender melhor às necessidades dos estudantes.
- ampliação do alcance do SAE: Os frequentadores tornaram-se divulgadores naturais das atividades do SAE entre seus colegas, ampliando espontaneamente o alcance do setor.
- indicação e acolhimento: Além de recomendar o SAE a outros colegas, os frequentadores regulares trouxeram estudantes que necessitavam de assistência, promovendo um ambiente de apoio mútuo.
- impacto positivo no bem-estar: A organização do espaço de convivência não apenas beneficiou os estudantes, mas também teve um impacto positivo na saúde mental dos servidores, tornando o ambiente de trabalho mais agradável e propício.

Quanto ao perfil dos estudantes que frequentam regularmente a sala, notamos a presença proeminente de certos grupos: indígenas, imigrantes e migrantes são presenças diárias no Setor. É evidente que muitos desses estudantes vêm de longe de seus lares, indicando possivelmente que a convivência nesse espaço pode de alguma maneira reproduzir um ambiente familiar, ou ao menos proporcionar um sentimento de acolhimento e conforto em um ambiente menos formal dentro da Universidade.

A rigidez da vida acadêmica, permeada por rituais, documentações e protocolos, parece, em parte, ser atenuada pela relação informal que surge nesse espaço sem um propósito formal específico. Estar ali simplesmente por estar, sem obrigação aparente, inicialmente revela uma

familiaridade com o Setor - e, por extensão, com a própria Universidade. Essa conexão tende a gerar um comprometimento maior com a comunidade e com a vida acadêmica, levando-os a se envolverem por completo e a sentirem-se mais integrados à Universidade.

Ademais, a diversidade entre os frequentadores assíduos, que abrange estudantes de distintas origens e culturas, destaca a natureza inclusiva do espaço criado. Este se configura como um local que acolhe as diferenças, fortalecendo a Universidade como um espaço para a livre expressão e manifestação.

A experiência do espaço de convivência dentro da sala do SAE ilustra como pequenas mudanças podem desencadear grandes impactos na vida dos estudantes e na eficácia dos serviços oferecidos. Além de fortalecer o senso de comunidade, esse espaço revelou-se uma ferramenta na promoção do sucesso dos estudantes no ensino superior. Essa iniciativa não apenas criou um ambiente acolhedor, mas também reforçou a ideia de que espaços inclusivos e acolhedores desempenham um papel fundamental no bem-estar e no desempenho acadêmico dos estudantes universitários.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Permanência. Inclusão.

## **Referências**

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Salvador: EDUFBA, 2008.